



Educação Patrimonial Transformadora

Vanessa Iansen Rodrigues¹

Este trabalho foi inspirado em oficinas ministradas na cidade de Londrina, no Paraná, e descritas no livro Educação Patrimonial: da teoria à prática, de Leandro Henrique Magalhães.

Os monumentos que fazem parte do patrimônio são definidos pelo Estado com uma visão impositiva, com interesses específicos, para integralizar e universalizar a nação e também com o objetivo de um conhecimento único. Como exemplo, pode-se citar o quadro de Victor Meirelles, *A primeira missa do Brasil*, de 1860, ou o Museu do Ipiranga, que consolidou a importância de uma elite cafeeira paulistana. Dessa forma, tanto o quadro quanto o Museu, pretendem ser coletivos e fazer parte de toda uma nação, mas são excludentes porque celebram apenas alguns grupos dominantes.

Mas existe a Educação Patrimonial Transformadora, que tem objetivos de formar sujeitos autônomos, com um caráter libertador, com grande contradição de ideias, com heterogeneidade de escolhas, com um conhecimento dialogado e com um grande caráter político. Pode-se, assim, ressignificar os monumentos existentes ou criar monumentos novos que façam sentido e sejam reconhecidos pelo maior número de pessoas possível.

Após as explicações, os estudantes participam de algumas oficinas durante todo o ano, uma por bimestre, com o objetivo de elucidar conceitos de patrimônio para que eles percebam os direitos à memória e à cidadania, sentindo-se parte do patrimônio. No primeiro bimestre é importante que o estudante compreenda conceitos de Memória. O “EU” será o título. A oficina segue alguns passos:

- a) Apresentação em vídeo e distribuição da letra da música “Eu” de Paulo Tatit. Para identificar a identidade por meio da história da família;
- b) Para continuar, faz-se uma entrevista das origens dos familiares;
- c) Garimpagem de fotografias e objetos (reliquias) que representam a história familiar;
- d) Confecção de um livro com fotos e textos da família.

No segundo bimestre, o conceito trabalhado é o de Patrimônio Imaterial com o título de “Medo”, com os seguintes passos:

- a) Inicia-se com outra entrevista com os familiares sobre histórias de medo contadas nas famílias e geralmente são os avós os responsáveis por passar adiante essas histórias;
- b) Em seguida, os estudantes devem escrever ou desenhar o que lhes causa medo ou medo nas famílias.

Nos terceiro e quarto bimestres, é o momento de finalização das oficinas, as quais poderão ser divididas da melhor maneira que o professor considerar necessário. Os conceitos presentes serão de Patrimônio Material e, em seguida, Museologia. Para a oficina de Patrimônio Material com o título de “Roteiro do bairro”, há os seguintes passos:

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em História da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

- a) Deve-se desenhar em conjunto um roteiro dos lugares importantes para os alunos no bairro da escola;
- b) Faz-se um passeio pelo roteiro sugerido pelos estudantes para fotografar locais ou pessoas importantes pelo caminho;
- c) Na sala de aula, os estudantes devem analisar as fotografias e todo o material;
- d) Montar um roteiro oficial com as fotografias e sugestões com o título “Patrimônios do bairro da escola...”.

Na continuação da oficina, fala-se com os estudantes sobre Museologia. Para encerrar todo o trabalho, realiza-se uma grande exposição, na qual se pode expor as fotos das famílias, objetos-relíquias, os livros confeccionados pelos alunos, as fotografias do bairro em um grande painel, o roteiro finalizado do bairro, talvez a presença de pessoas importantes apontadas no roteiro para conversar com os visitantes e tudo o que os estudantes considerarem importante. Com isso, finaliza-se a oficina com a participação efetiva dos estudantes em todos os momentos, autônomos e produtores de seu próprio conhecimento.

Referências

MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Educação Patrimonial**: da teoria à prática. Londrina: UniFil, 2009.